



## Poéticas Sociais: experiências humanas em textos literários

### Ep. 8: Os ombros suportam o mundo, Carlos Drummond de Andrade

Narração: Márcio Ferreira de Souza

Edição: Valéria de Paula Martins

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus  
Tempo de absoluta depuração  
Tempo em que não se diz mais: meu amor  
Porque o amor resultou inútil  
E os olhos não choram  
E as mãos tecem apenas o rude trabalho  
E o coração está seco

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás  
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,  
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes  
És todo certeza, já não sabes sofrer  
E nada esperas de teus amigos

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?  
Teus ombros suportam o mundo  
e ele não pesa mais que a mão de uma criança  
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios  
provam apenas que a vida prossegue  
e nem todos se libertaram ainda  
Alguns, achando bárbaro o espetáculo  
prefeririam (os delicados) morrer  
Chegou um tempo em que não adianta morrer  
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem  
A vida apenas, sem mistificação